



COMUNIDADE JESSÊNIA

DE ESTUDOS DOS MISTÉRIOS ESPIRITUAIS GNÓSTICOS

NONA QUESTÃO GNÓSTICA

Caros amigos da Comunidade Jessênia. Meu nome é Luiz Silva Lural, sou de Portugal e tenho contato com a Gnosis Ofita. Entendo perfeitamente a diferença da proposta iniciática dualista e gnóstica daquela que é a do monismo. O monismo não parte da idéia de Mistérios cristãos, essênios ou da Gnosis de uma força batismal capaz de penetrar na carne e atingir o falso espírito. Alguns monistas acham, inclusive, que palavras como profetas, iluminação, purificação, lustração, não pertence ao jargão da iniciação, mas do exoterismo.

Entretanto, como o senhor deve saber, nós ofitas, que temos os Mistérios cristãos mesclados com o essênio e o dos Mistérios de Ísis e Osíris, cultuamos Jesus como a Serpente da cuspidura que fertilizou a Terra e abriu o seu olho cardíaco planetário para o sereno dos Anjos de Deus. Quanto a isto pergunto: qual é o ensinamento jessênio a esse respeito?

Caro amigo. Embora a sua pergunta seja do tipo que só podemos abordar em ambiente secreto e interno, na câmara dos Mistérios Maiores, desejamos dar sobre ela alguma abordagem que possa ser apreciada publicamente.

Dos Mistérios de Ísis e Osíris sabemos que Osíris é um deus negro, mas também verde. Com a sua cor negra ele é comparado à serpente que cospe no Nilo e faz as suas águas tornarem-se batismais, férteis, divinas. Com a sua cor verde ele representa o solo, já batizado pelo negrume sagrado e alquímico, e surgindo dele o trigo, donde os sacerdotes extraem o pão e a bebida sagrada dos Mistérios.

O corpo morto de Osíris, primeiramente mergulhado no Nilo por seu irmão Seth, depois enterrado no solo fertilizado por esse rio santo, dá origem, então, ao alimento que cura as almas dos mortos e os faz ressurgir.

Na doutrina jessênia Jesus é, também, enterrado, não antes de na cruz vegetal dar o jorro do seu sangue para a Terra, para o coração planetário. Esse sangue desce para o interior do planeta, aguarda setecentos anos, e toma três direções como uma ressurreição sagrada tríplice. Numa primeira direção ele sobe e fertiliza secretamente uma camada de cerca de treze metros de solo. Então, por um segredo que denominamos de Mistério do Santo Graal, esse solo recebe o negrume e o verde do corpo de Cristo, e pode produzir toda sorte de vegetais específicos que podem não só servirem de medicina alquímica para os males físicos da humanidade (o que os alquimistas chamam de Fitoastroterapia, Panacéia ou Remédio Universal, pois esse solo só pode ser fecundado pelo Graal que sobe do Coração da Terra, se o coração do Sol onde o Messias realiza agora a sua obra cósmica, faz serenar do céu a sua força). A força que desce do Sol junta-se com a força das águas celestes e serena sobre a Terra, e sobre os rios do planeta.

Um Graal está no coração planetário, e essa é uma das direções do Graal de Jesus, o outro sobe para o solo, o terceiro desce do Sol e da atmosfera para a terra. Essas são as três direções. Por esses três meios as águas do planeta tornam-se batismais, e os vegetais produzem uma Fitoterapia sagrada, conhecida apenas dos alquimistas, bem como também a Eucaristia ou a Refeição Sagrada.

Duas plantas em especial podem receber da água dos rios, do sereno celeste e do Graal que sobe do Coração da Terra, a força que separa Luz e trevas dentro do corpo de um discípulo, e elas são o Nardo e o Óleo de Oliva. Esses óleos santos têm o poder da Psicopompia e da Unção sacerdotal, ou seja, podem fazer do Cristo interno colocado ao lado direito do Pai na forma de Pomba dentro do microcosmos, um poder-luz iluminador e profetizador. O discípulo que se prepara segundo o processo gnóstico-dualista de Iniciação pode fazer da força do Óleo de Nardo e do de Oliva a sua verdadeira experiência de visão interior, o seu verdadeiro encontro com a faísca gnóstica como Sabedoria divina que pouco a pouco desperta nele e abre as vinte e quatro forças de Pomba para os seus doze pares de nervos cranianos.

Essas forças etéricas que sobem para os vinte e quatro nervos cranianos recebem o alimento dos Anjos através da Eucaristia, que é o fruto de dois alimentos tirados da terra, a saber, o suco da uva e o pão do trigo, e dois alimentos de segregação animal, o leite e o mel.

Caro amigo Luiz Silva, não posso dar mais detalhes desse segredo da câmara dos Mistérios Maiores, mas posso assegurar-lhe que temos o mesmo ensinamento dos Gnósticos Ofitas, e que o Salmo 133 refere-se a esse segredo quando diz: “Ó quão bom e quão suave é que vivamos unidos e como irmãos. É como o óleo precioso sobre a cabeça, o qual desce para a barba, a barba do sumo-sacerdote Arão, e desce para as golas de suas vestes. É como o orvalho do Hermon, que desce sobre os montes de Sião. Ali ordena Jehováh as suas bênçãos e a vida para sempre.”

